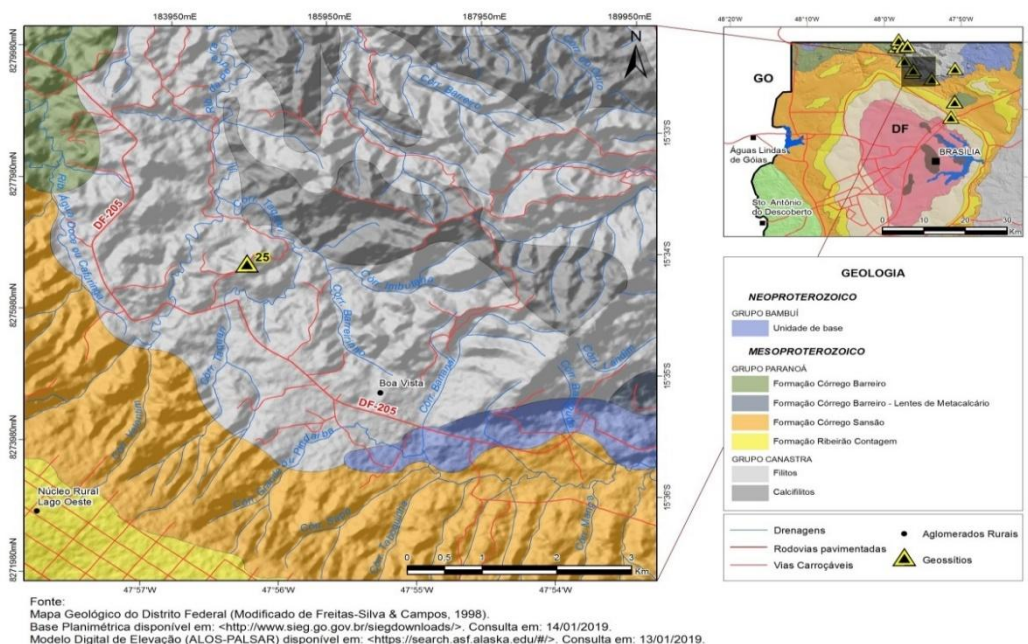


GEOSÍTIO Nº 25 : VALES DISSECADOS - CAESB/FERCAL				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R3-25	Sobradinho/DF	184.971	8.276.701	941 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Vale dissecado da FERCAL.		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária subtraída.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

A evolução do relevo no planalto central brasileiro se relaciona com os processos geomorfológicos que deram origem a abertura do oceano atlântico, a formação da cordilheira andina e ao equilíbrio isostático da plataforma sul-americana. No entanto, é herança das megaestruturas das áreas cratônicas e da faixa Brasília que remontam o Pré-Cambriano. Neste processo evolutivo, os perfis lateríticos que ocorrem na região são importantes indicadores de antigas superfícies aplainadas, estando associados aos períodos de estabilidade tectônica da plataforma na Era Cenozóica.

Em escala regional, durante as movimentações tectônicas do período que sucedeu à formação da faixa Brasília, promoveram-se soerguimentos, reativações de falhas antigas e basculamentos de blocos no ambiente continental, induzindo processos policíclicos de erosão e, conseqüentemente, do rebaixamento do relevo, de maneira que as rochas atualmente observadas representam terrenos formados em maior profundidade da crosta. A interpretação destes processos na região ainda carece de melhor detalhamento, visto que grande parte da paisagem de então se encontra exumada, além de grande parte das microformas do relevo atualmente observadas serem reflexos de eventos geológicos recentes pouco avaliados.

Este geossítio se encontra próximo à via cascalhada DF-205, junto a estação de tratamento de água da CAESB. No local se observa amplo vale dissecado onde ocorrem as rochas do Grupo Canastra. A paisagem apresenta significativo contraste altimétrico, quando se visualiza a escarpa erosiva da chapada de Contagem, com aproximadamente 1.240 metros de altitude, sustentada por rochas quartzíticas do Grupo Paranoá em sua borda. De outra forma, ocorrem os vales dissecados que representam o compartimento rebaixado do relevo, com altitudes em torno de 930 metros, ambiente em que predominam calcixistos, pelitos e metarritmitos arenosos do Grupo Canastra e Grupo Bambuí.

No ambiente dos vales dissecados, que se prolongam em direção norte, as colinas são de baixa amplitude, com interflúvios suaves, estreitos e intensamente ocupadas por atividades socioeconômicas (agricultura, pecuária e produção de hortigranjeiros). A região está inserida na APA do Planalto Central, compreendendo terrenos de diversidade paisagística, dada as peculiaridades do meio físico (elevada densidade de drenagens, alternância dos componentes litológicos e pedológicos). Também, decorrente da existência de solos oriundos de rochas calcárias, sucede a diversidade fitofisionômica, com coberturas arbóreas densas.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R3 - 25: Colinas remanescentes nos vales dissecados da FERCAL contrastando com o domínio da chapada de Sobradinho ao fundo.

GUIA DE CAMPO

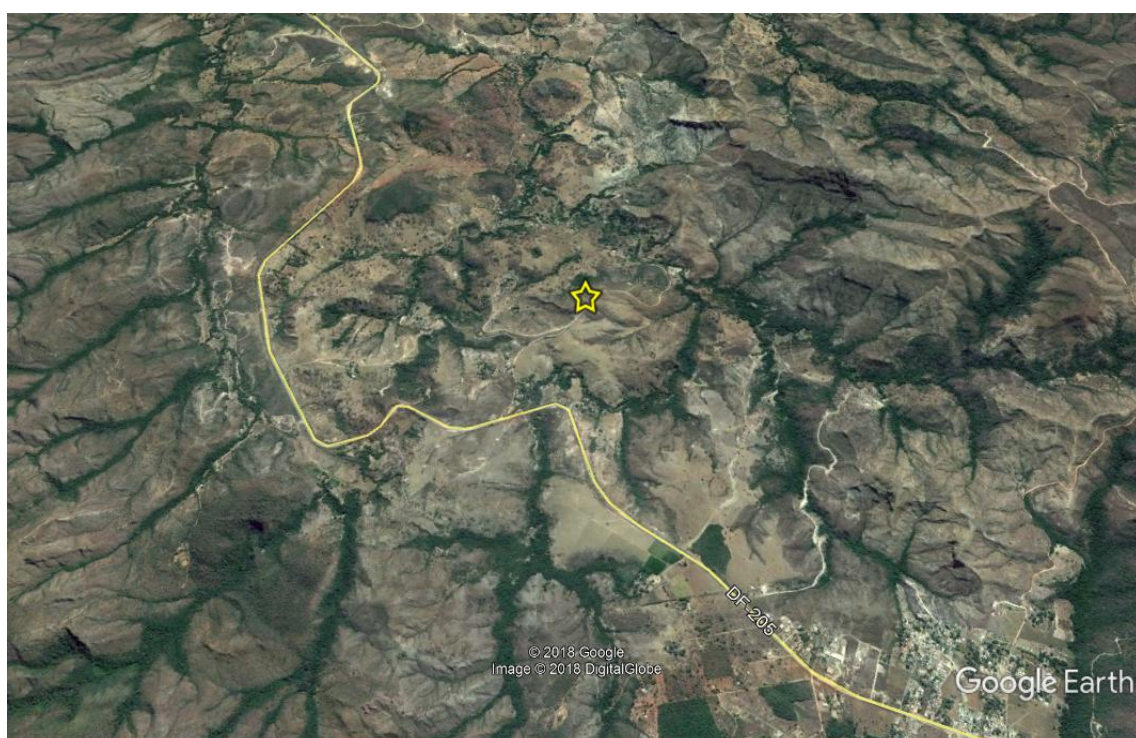
- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: () Bom; (x) Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.

- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
f)- Uso Potencial: () Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.
g)- Fragilidade: (x) Alta; () Média; () Baixa.
h)- Necessidade de Proteção: (x)Alta; () Baixa.

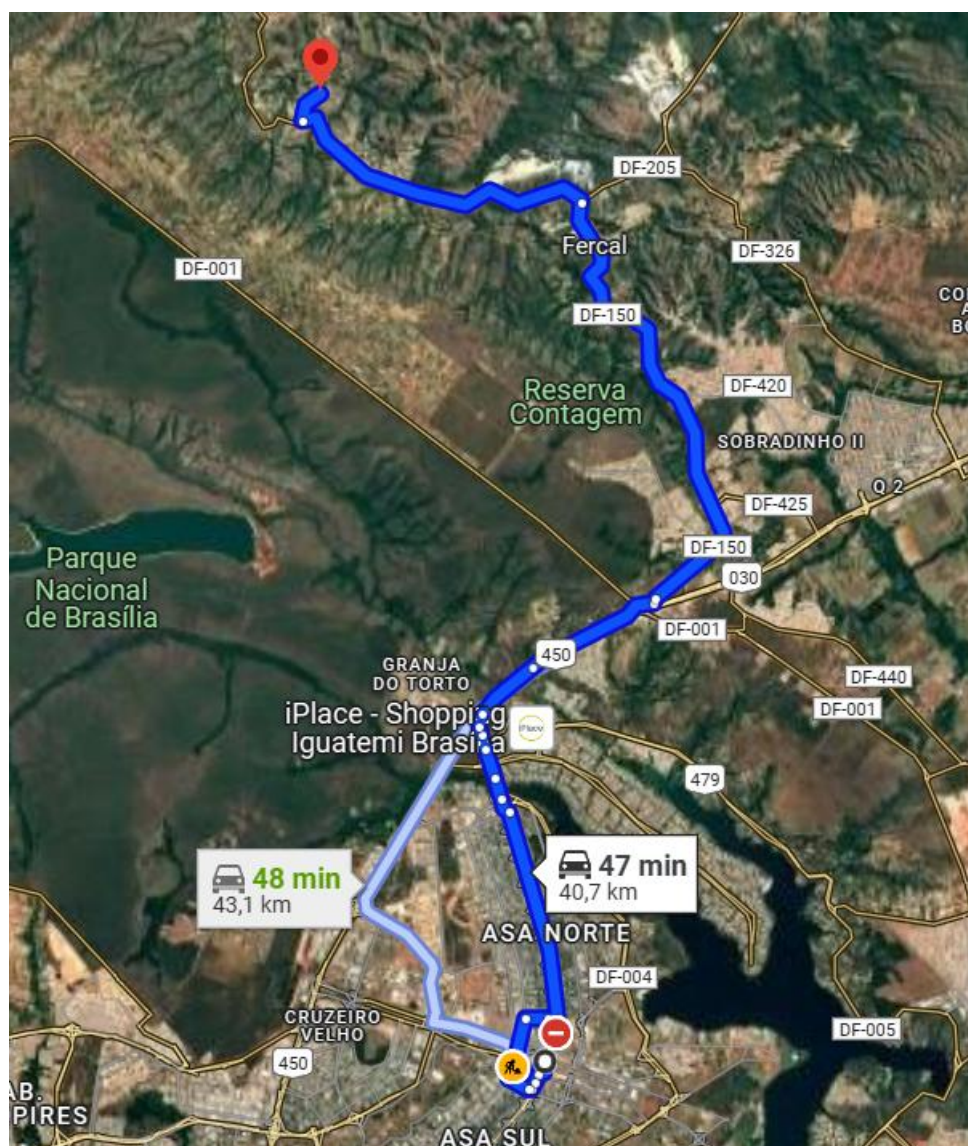
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Compartimentos Geomorfológicos; Tipos de rochas; Erosão diferencial de rochas.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO N° 25 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 40,7 km.
Trecho Alternativo (Azul claro): 43,1 km.

BIBLIOGRAFIA

AB'SABER, A. N. Os domínios morfoclimáticos na América do Sul: primeira aproximação. **Geomorfologia**, São Paulo, n. 52, p. 17-28, 1977.

BARBOSA, Inara Oliveira. **Distribuição dos solos nas chapadas elevadas do Distrito Federal, com emprego de geoprocessamento**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/500>. Acesso em: 21 maio 2019.

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. dos. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

BRAUN, O. P. G. Contribuição à geomorfologia do Brasil Central. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 3-39, 1970. Disponível em: <http://bit.ly/2Jnguk4>. Acesso em: 8 maio 2019.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Serviço nacional de levantamento e conservação do solo. **Manual de métodos de análise de solo**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1997. 212p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília, DF: CNPS, 1999.

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia**. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 3-121, 1956. Disponível em: <http://bit.ly/2VbxoEu>. Acesso em 8 mai 2019.

MARTINS, E. S. **Petrografia, mineralogia e geomorfologia de rególitos lateríticos no Distrito Federal**. 2000. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.